

O PREENCHIMENTO DO SUJEITO PRONOMINAL EM DOIS RECORTES DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE EM DADOS ESCRITOS DA CIDADE DE MANAUS (AM)

PRONOMINAL SUBJECT REALIZATION IN TWO EXCERPTS FROM THE 20TH
CENTURY: AN ANALYSIS OF WRITTEN DATA FROM THE CITY OF MANAUS (AM)

Anderson Luiz da Silva Farias | [Lattes](#) | silva9299@gmail.com
Universidade Federal do Amazonas

Flávia Santos Martins | [Lattes](#) | flavinhaingrid@yahoo.com.br
Universidade Federal do Amazonas

Resumo: O artigo trata sobre o preenchimento do sujeito pronominal em anúncios veiculados pelo Jornal do Commercio, Estado do Amazonas, o mais antigo que ainda se encontra em circulação no Estado. Para esta pesquisa, foram selecionados anúncios da primeira década do século XX (1904-1908) e da penúltima década do mesmo século (1980-1987). Os objetivos deste estudo são: (i) analisar o preenchimento do sujeito pronominal nesses dois recortes temporais e (ii) discutir se o PB do Amazonas está em um processo de mudança linguística, rumo ao preenchimento do sujeito pronominal. Trabalhamos com 131 anúncios, dos quais obtivemos 607 ocorrências, em sentenças declarativas, das quais categorizamos 466 de 'sujeito nulo' e 141 de 'sujeito preenchido'. Foram controladas as seguintes variáveis independentes: *pessoa do discurso*, *forma de realização do pronome*, *tempo verbal*, *forma nominal do verbo*, *animacidade do sujeito* (linguísticas) e *recorte temporal* (extralinguística). O resultado apontou que, levando os dados dos dois recortes em consideração, as variáveis que mais favorecem o 'sujeito nulo' são: *recorte temporal* e *pessoa do discurso*. Quando se faz a análise tomando separadamente os recortes temporais, nossa pesquisa mostrou que tanto no *período I* quanto no *período II*, as variáveis que favorecem o sujeito nulo são *pessoa do discurso* e *forma de realização do pronome*. Verificamos, ainda, que os índices de preenchimento do sujeito aumentam no *período II* em relação ao *período I*, fato que corrobora a hipótese de que o PB estaria cada vez mais se tornando uma língua de sujeito nulo parcial.

Palavras-Chave: Preenchimento do sujeito. Sujeito nulo. Sujeito preenchido. Dados escritos. Manaus.

Abstract: This paper deals with the filling of the subject pronoun in advertisements published by *Jornal do Commercio*, state of Amazonas, the oldest that is still in circulation. For this research, ads from the first decade of the 20th century (1904-1908) and the penultimate decade of the same century (1980-1987) were selected. The objectives of this study are (i) to analyze the filling of the pronominal subject in these two-time frames and (ii) to discuss if the Brazilian Portuguese of Amazonas is in a process of linguistic change, towards the filling of the pronominal subject. We worked with 131 advertisements and obtained 607 occurrences, in declarative sentences, including 466 categorized as null subject and 141 as overt pronominal subject. The following independent variables were controlled: person of speech, form of pronoun, verb tense, nominal form of the verb, subject's animacy (linguistic) and time frame (extralinguistic). The result showed that, taking the data of the two cutouts into consideration, the variables that most favor the null subject are: temporal cut and person of speech. When the analysis considers the time frames separately, our research showed that both in period I and in period II, the variables that favor the null subject are the person of the speech and the form of the pronoun. We also verified that the subject's filling rates increase in period II in relation to period I, a fact that corroborates the hypothesis that the Brazilian Portuguese is increasingly becoming a partial null subject language.

Keywords: Pronominal subject realization. Null subject. Subject filled out. Written data. Manaus.

1 INTRODUÇÃO

Estudos sociolinguísticos no Português do Brasil (doravante PB) têm mostrado que essa língua apresenta índices cada vez mais elevados de preenchimento do sujeito pronominal (DUARTE, 1993, 1995, 2003; NUNES DE SOUZA et al., 2010; DUARTE; MOURÃO; SANTOS, 2012). Essas pesquisas consideram que o PB está passando por um lento processo de mudança linguística rumo ao 'sujeito preenchido', deixando cada vez mais de usar o 'sujeito nulo'.

Levando em consideração os resultados das pesquisas citadas anteriormente e assumindo como aporte teórico a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV 2008 [1972]), que concebe a língua como um sistema heterogêneo comandado tanto por regras categóricas quanto por regras variáveis, estas últimas sendo condicionadas por *grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos*, e ainda a

teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981), cuja contribuição se encontra no fato de tratar sobre as diferenças linguísticas apesar da existência de princípios linguísticos universais, temos os seguintes objetivos neste trabalho: (i) analisar o preenchimento do sujeito pronominal em textos do Jornal do Comercio do Amazonas (doravante JCAM) em dois recortes temporais do século XX e (ii) discutir se há indícios de mudança linguística em curso em relação ao preenchimento do sujeito pronominal em dados escritos da cidade de Manaus (AM).

Com base em dados retirados de anúncios do JCAM, buscamos responder às seguintes questões: (i) quais são os condicionadores (linguísticos e extralinguísticos) que influenciam o preenchimento do sujeito pronominal?; (ii) há diferenças significativas dos condicionadores nos dois recortes temporais? e (iii) há algum indicativo de mudança linguística em curso na análise do PB de Manaus?

As hipóteses que tomamos como ponto de partida são as seguintes: (i) conforme demonstrado por pesquisas anteriores (DUARTE, 1993; 1995; DUARTE; MOURÃO; SANTOS, 2012), o preenchimento do sujeito pronominal tende a aumentar de acordo com a maior atualidade do recorte temporal. Assim, os dados mais recentes apresentariam maiores índices de preenchimento que os outros; (ii) a variável independente linguística *pessoa do discurso* influenciaria diretamente sobre a questão do preenchimento do sujeito pronominal, principalmente a 2ª pessoa, a partir da inserção do pronome *você* no quadro pronominal do PB (DUARTE, 1993; 1995) e (iii) a variável independente linguística *animacidade do sujeito* (3ª pessoa) também é determinante visto que o traço [+animado] favorece o preenchimento do sujeito (DUARTE; MOURÃO; SANTOS, 2012).

O artigo se encontra organizado da seguinte maneira: na seção 2 a seguir, apresentamos algumas considerações sobre o sujeito nulo, abarcando a noção de parâmetro desenvolvida principalmente a partir da década de 1980; na seção 3, descreveremos a metodologia que adotamos para a realização deste trabalho; na seção seguinte, passaremos à análise e discussão dos resultados. Finalmente, faremos algumas considerações em busca de uma conclusão.

2 O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO

Na década de 1980, Chomsky (1981) traz para a literatura da linguística gerativa a noção de Princípios e Parâmetros. Dentro desse modelo teórico, encontra-se o parâmetro do sujeito nulo ou parâmetro *pro-drop*. A proposta do parâmetro *pro-drop*, na ocasião de sua concepção, é fazer a distinção entre línguas que preenchem o 'sujeito pronominal' e

línguas em que o 'sujeito nulo' é predominante.

O parâmetro *pro-drop* consiste, dentre outros aspectos, na ocorrência de sujeito preenchido ou de sujeito nulo em determinadas línguas. A partir de estudos interlinguísticos, é proposto por Chomsky (1981) uma série de propriedades que caracterizariam uma língua marcada positivamente para o parâmetro *pro-drop*:

- Omissão do sujeito;
- Inversão livre do sujeito em sentenças simples;
- Movimento "longo" de constituintes WH-;
- Pronome lembrete nulo em sentenças encaixadas;
- Violação do filtro *that-t*.

De acordo com essa concepção, línguas marcadas negativamente em relação ao parâmetro *pro-drop* [- *pro-drop*], como o inglês, não permitem omissão do sujeito pronominal (CHOMSKY, 1981). Já línguas como o italiano, [+ *pro-drop*], permitiriam que se omitisse o pronome sujeito, já que através do seu rico sistema flexional, o sujeito seria facilmente recuperado.

Se considerarmos o que se tem postulado na noção de parâmetro do sujeito nulo, poderíamos situar o português como uma língua de sujeito nulo [+ *pro-drop*]. Todavia, pesquisas que vêm sendo realizadas desde os anos 1980 têm mostrado que provavelmente o PB está passando por um processo de mudança lento e gradual. Dentre essas pesquisas, os trabalhos de Duarte (1993, 1995), Berlinck (1995), Coelho (2000) e Duarte, Mourão, Santos (2012) merecem destaque especial, uma vez que atestam que o PB não só passou a preencher mais o sujeito como também começou a apresentar maior rigidez quanto à ordem sujeito-verbo-objeto (SVO).

Os trabalhos sobre o sujeito nulo, especificamente os de Duarte (1993, 1995), apontam que o preenchimento do sujeito pronominal está atrelado tanto ao paradigma flexional do PB quanto à inserção de novas formas pronominais (*você, vocês, a gente*). Duarte (1993) deixa isso evidente quando, ao analisar peças de teatro do estado do Rio de Janeiro, mostra que em três recortes temporais (1845, 1882, 1918) há ainda predominância dos pronomes *tu* e *vós*, em concorrência com *você* e *vocês*. Segundo a autora, a concorrência entre os pronomes anteriormente citados fazia com que o sujeito nulo fosse predominante sobre o sujeito preenchido. A partir do momento em que os pronomes *você/vocês* substituem *tu* e *vós* como pronomes pessoais, confundindo-se, em termos de desinência verbal com a 3ª pessoa, o PB foi gradativamente perdendo a capacidade de distinção, sendo cada vez mais necessária a presença do pronome.

Além disso, a autora pontua que os dados provenientes de um *corpus* que apresente como característica a escrita formal podem apresentar, ainda, um rico sistema flexional e consideráveis índices de sujeito nulo, uma vez que é possível recuperar o referente. O mesmo não acontece com o PB falado que estaria em um estágio mais avançado de mudança.

Duarte (1995) trabalha com dados do PB falado. Essa pesquisa mostrou que, apesar de o sujeito preenchido ser predominantemente mais usado que o sujeito nulo, o fator ‘faixa-etária’ apresenta pontos significativos a serem analisados. O trabalho da autora apontou que os falantes mais jovens utilizam, em quase a totalidade das vezes, o ‘sujeito preenchido’, enquanto os falantes mais antigos tenderiam ao uso tanto do ‘sujeito preenchido’ quanto do ‘sujeito nulo’, alternando o uso de um e de outro. De acordo com a autora, essa alternância ocorre principalmente porque o estado da língua na época da adolescência dos informantes mais velhos ainda privilegiava o ‘sujeito nulo’.

Duarte, Mourão, Santos (2012) analisam o sujeito nulo em peças de teatro do Rio de Janeiro (em uma revisitação ao trabalho de 1993 de Duarte), dando enfoque à 3ª pessoa. A pesquisa de Duarte (1993) havia apontado que a 3ª pessoa era inibidora do preenchimento, e Duarte, Mourão, Santos (2012) se propuseram a investigar o que causou essa resistência. Em suma, os autores constataram que a 3ª pessoa pode apresentar resultados distintos a partir de seu traço semântico de *animacidade*. Os dados com referente [+ animado] favorecem a retenção do pronome na função de sujeito e os dados com referente [- animado] são mais propícios para a ocorrência do ‘sujeito nulo’. Assim, diferentemente do que ocorrera na 1ª e na 2ª pessoa que são inerentemente [+ *animadas*], havia particularidade internas à 3ª pessoa como determinante para o preenchimento, ou não, do sujeito.

No âmbito da cidade de Manaus, uma pesquisa foi desenvolvida por Farias (2020) sobre o sujeito pronominal escrito em 4 recortes temporais (1904-1908, 1914-1918, 1980-1987 e 2007-2013). Esse trabalho demonstrou que o PB escrito de Manaus também apresenta indícios de mudança, encontrando-se altos índices de ‘sujeito nulo’ nas primeiras décadas do século XX e uma relativa queda nos anos 1980 e 2000. Além disso, o trabalho de Farias (2020) também demonstrou que a variável independente *pessoa do discurso* também influencia o sujeito nulo, sendo a 1ª pessoa a que mais favorece a supressão do sujeito, seguido da 3ª pessoa e a 2ª pessoa a que mais retém o sujeito pronominal.

3 METODOLOGIA

3.1 A Escolha do corpus

Para a análise da variação linguística do ‘preenchimento do sujeito pronominal’ em

textos escritos de Manaus dos séculos XX e XXI, foram analisados alguns anúncios veiculados pelo *Jornal do Commercio do Amazonas* (doravante JCAM).

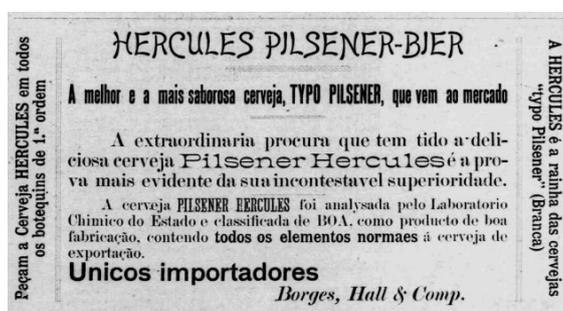
A fundação do JCAM ocorreu em 2 de janeiro de 1904, por Joaquim Rocha dos Santos. De acordo com o que destaca Ribeiro (2014, p. 33), o JCAM tinha grande inspiração no homônimo carioca, que é o mais antigo da América Latina.

Como recorte temporal, controlamos 2 períodos, aqui chamados de *período I* (dados dos anos de 1904-1908) e *período II* (dados de 1980-1987). O objetivo da escolha desses recortes é fazer a comparação entre duas “pontas” distintas do século XX para traçar o panorama de uma possível mudança em curso.

Quanto à escolha por analisar anúncios do jornal, o fizemos porque julgamos que poderíamos ter mais possibilidade de ocorrência do fenômeno variável que é objeto deste estudo. No que se refere à linguagem do gênero anúncio, ponderamos que eles poderiam se aproximar mais do vernáculo, uma vez da necessidade de uma linguagem mais despojada a fim de persuadir o cliente.

Os anúncios veiculados no *período I* eram prioritariamente textuais, sendo poucos os que traziam algum tipo de ilustração, conforme mostra a figura 1:

Figura 1 – Anúncio do JCAM da edição de 02 de janeiro de 1904



Fonte: www.jcam.com.br (1904).

No tocante aos anúncios do *período II*, havia, em certo tom, maior apelação visual, mas os textos continuavam a ser relativamente longos para dar maior descrição do produto:

Figura 2 – Anúncio do JCAM da edição de 02 de janeiro de 1981



Fonte: www.jcam.com.br (1981).

Quanto à transcrição dos anúncios, optamos por seguir as normas de edição do *corpus* do PHPB nacional, visto que esta pesquisa se enquadra no grupo dos primeiros trabalhos realizados, valendo-se de dados coletados pelo PHPB-Amazonas.

3.2 Envelope de variação

3.2.1 A variável dependente

A variável dependente deste trabalho é o ‘preenchimento do sujeito pronominal’ na modalidade escrita do PB. Tomamos como referência pesquisas que se têm realizado sobre o fenômeno no PB (DUARTE, 1993, 1995, 2003; NUNES DE SOUZA *et al.*, 2010, entre outros) e que demonstraram um possível processo de mudança linguística em curso rumo ao preenchimento do sujeito. No caso das variantes, tratam-se do ‘sujeito preenchido’ e do ‘sujeito nulo’.

3.2.2 As variáveis independentes linguísticas

Tarallo (1987), em um artigo manifesto publicado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi uma das primeiras vozes a lançar luz à possibilidade de análise de dados linguísticos, obtidos a partir da metodologia variacionista, baseada em uma

teoria formal, como a teoria de Princípios e Parâmetros. Adotamos, neste trabalho, a metodologia de coleta e quantificação dos dados da Sociolinguística Variacionista e procuramos evidenciar que o PB está passando por um processo de mudança paramétrica de língua de sujeito nulo total para língua de sujeito nulo parcial.

No que se refere às variáveis independentes, a Sociolinguística Variacionista as denomina como grupos de fatores que determinam a variação (COELHO *et al.*, 2015; LABOV, 2008 [1972]). Os grupos de fatores podem ser agrupados, a partir de sua natureza, em linguísticos e extralinguísticos. No presente trabalho, controlamos as seguintes variáveis independentes linguísticas: *pessoa do discurso*, *forma de realização do pronome*, *tempo verbal*, *animacidade do sujeito* e *forma nominal do verbo* e a variável independente extralinguística controlada é o *recorte temporal*.

3.2.2.1 Pessoa do discurso

As pesquisas realizadas por Duarte (1993; 1995) demonstraram que o PB pode estar passando por um processo de mudança linguística de língua de ‘sujeito nulo’ para ‘sujeito preenchido’. No presente trabalho, controlamos 3 pessoas do discurso.

- 1ª pessoa

- (1) Pois **Ø** **vou** lá também. (JCAM03051908)¹
- (2) Aos srs. alfaiates **Ø** **recomendamos** uma grandiosa colecção de cazimiras inglesas (JCAM04051908)

- 2ª pessoa

- (3) **Ø** **Viste** como estive. (JCAM03051908).
- (4) **você vai** assistir em casa (JCAM19021980)

- 3ª pessoa

- (5) provando evidentemente que **Ø** **são preferidas** devido à sua boa qualidade (JCAM07061908)

O objetivo deste trabalho, ao controlar a variável independente *pessoa do discurso*, é demonstrar qual pessoa mais influencia o uso de alguma das variantes (no caso da aplicação da regra desta pesquisa, o ‘sujeito nulo’) e qual delas eventualmente inibe.

¹ Esta informação diz respeito ao jornal e à data de publicação do anúncio. Assim, para exemplificar, podemos identificar o exemplo 1 como um anúncio veiculado pelo JCAM no dia 03 de maio de 1908 (JCAM03051908). O mesmo vale para os demais exemplos.

3.2.2.2 Forma de realização do pronome

A variável *forma de realização do pronome* foi considerada, também, por outros pesquisadores (DUARTE, 1993, 1995; NUNES DE SOUZA *et al.*, 2010) e ficou evidente que a partir de meados do século XX, as *formas de realização do pronome* começaram a condicionar o preenchimento do sujeito, principalmente com a entrada, no quadro pronominal do PB, das formas *você/vocês* e a *gente*. Consideramos as seguintes formas pronominais:

- Eu

(6) Pois **Ø vou** lá também. (JCAM03051908)

(7) **eu corto** as exportações de cana (JCAM01021980)

- Tu

(8) **Ø Viste** como estive. (JCAM03051908)

- Você

(9) **Ø será** bem recebido (JCAM28021980)

(10) nessa película **você vai ver** o que aconteceu (JCAM06021980)

- Ele/Ela

(11) Em vista do grande benefício que **ele me fez** (JCAM05051905)

(12) **ela acaba de fazer** dois filmes (JCAM01021980)

(13) **Ø É** uma criação científica que honra seu auctor (JCAM 03051908)

- Nós

(14) **Ø esperamos** poder calcular sempre (JCAM28021980)

(15) **nós pegamos** uma peça bruta de cristal (JCAM28021980)

- A gente

(16) a comunicação que **a gente gosta** (JCAM01121985)

- Vós

(17) **Ø Deveis** preferir-o nas vossas compras (JCAM16081908)

- Vocês

(18) vocês tenham discernimento.

- Eles/Elas

(19) **Ø São** as melhores (JCAM 05051908)

(20) **Eles produzirão** culturas alimentares (JCAM28021981)

(21) **elas já** venceram a etapa (JCAM28021981)

3.2.2.3 Tempo verbal

No que se refere ao *tempo verbal*, trabalhos sobre o preenchimento do sujeito no PB (DUARTE, 1993, 1995; NUNES DE SOUZA; SACHET, 2008; NUNES DE SOUZA *et al.*, 2010) mostraram que essa variável pode se mostrar importante, uma vez que alguns tempos verbais têm formas iguais para diferentes pessoas. Neste trabalho, delimitamos apenas os tempos verbais do modo indicativo como objeto de análise. Os tempos verbais foram classificados conforme vemos a seguir:

- Pretérito

(22) ela já produzia os relógios da marca (JCAM28021982)

- Presente

(23) por isso Ø estamos revelando que tudo (JCAM28021982)

- Futuro

(24) Ø **Finalizará** o espectáculo com o terceiro acto da engraçada revista brasileira (JCAM 12061908)

3.2.2.4 Animacidade do sujeito

Controlamos, ainda, o grupo de fatores *animacidade do sujeito*. Como a 1ª e a 2ª pessoa são inerentemente animadas, esse fator é exclusivo para a 3ª pessoa. Dessa forma, os fatores controlados são os seguintes:

- [+ animado]

(25) **elas participam** do fundo comunitário (JCAM28021980)

- [- animado]

(26) Ø **Recebe** carga e passageiros (JCAM 11061908)

3.2.2.5 Forma nominal do verbo

Essa variável engloba os seguintes fatores:

- Infinitivo

(27) a ponto de Ø **ficar** | todo cheio de placas syphiliticas (JCAM19011914)

- Participípio/Gerúndio²

(28) Ø **montada** com todos os artigos que concorrem ao seu genero (JCAM 09081908)

(29) **Sofrendo eu** de carne crescida nos olhos (JCAM26121914)

3.2.3 A variável independente extralinguística

Neste trabalho, controlamos apenas o *recorte temporal* como variável extralinguística. Temos, assim, dois recortes, como vemos a seguir:

Período I – Corresponde aos anos de 1904 a 1908, primeira década de vida do JCAM.

Período II – Trata-se do período que vai de 1980 a 1987, época da consolidação do modelo Zona Franca de Manaus.

4 ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta pesquisa, coletamos dados de sujeitos pronominais de sentenças declarativas. Após as rodadas estatísticas no programa GoldvarbX (SANKOFF, TAGLIAMONTE, SMITH, 2005) obtivemos o total de 607 ocorrências, das quais, 466 foram de ‘sujeito nulo’ e 141 de ‘sujeito preenchido’, conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Resultado geral sobre a variável dependente ‘preenchimento do sujeito’



Fonte: Elaborado pelos autores.

O resultado geral demonstra uma considerável diferença com relação aos resultados obtidos por Duarte (1993, 1995, 2003), Nunes de Souza *et al.* (2010) e Duarte, Mourão,

Santos (2012) e contradiz a hipótese de uma mudança de ‘sujeito nulo’ para ‘sujeito preenchido’. Enquanto, nas pesquisas anteriores, havia preferência pelo ‘sujeito preenchido’, nesta pesquisa podemos notar que o ‘sujeito nulo’ ainda é predominante. Esse resultado pode ter sido motivado tanto pelo fato de o texto ser veiculado em um jornal quanto ao fato de que este jornal possui um grande apelo comercial. Provavelmente, a mudança paramétrica de ‘sujeito nulo’ para ‘sujeito pronominal expresso’ encontra maior resistência em anúncios de jornais, principalmente aqueles que são destinados ao comércio.

As variáveis independentes que foram selecionadas pelo programa estatístico como favorecedoras do sujeito nulo foram, na ordem de seleção, *recorte temporal* e *pessoa do discurso*³. Os dois primeiros grupos de fatores corroboraram algumas de nossas hipóteses levantadas na seção 2.

4.1 Análise geral

Nesta subseção, analisaremos a variável “preenchimento do sujeito”, levando em consideração os dados do *período I* e do *período II*. É, portanto, a parte mais geral de nossa análise. A seguir, descrevemos os grupos de fatores que foram selecionados nas rodadas estatísticas.

4.1.1 Recorte temporal

O grupo de fatores selecionado na primeira posição foi o *recorte temporal*. A Tabela 1, a seguir, apresenta o resultado para essa variável independente:

Tabela 1 - O ‘sujeito nulo’ segundo a variável *recorte temporal*

Fatores	Apl/ Total	%	P.R
<i>Período I</i> (1904-1908)	280/301	93	0,76
<i>Período II</i> (1980-1987)	186/306	60	0,24

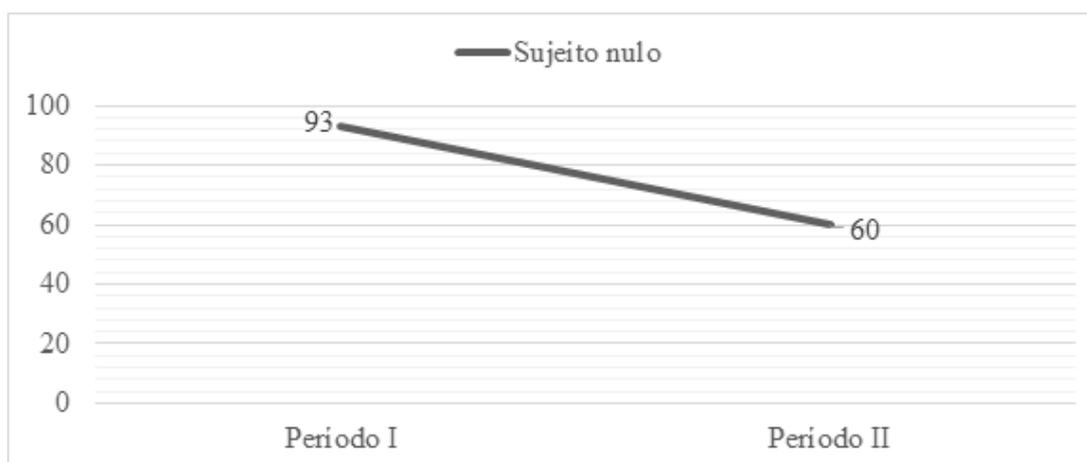
Significância: 0,010
Input: 0,285

Fonte: Elaborado pelos autores.

O resultado confirma nossa hipótese, de que quanto mais antigo fosse o dado, maior seria a possibilidade de ocorrência do ‘sujeito nulo’. Os dados também foram ao encontro das pesquisas, citadas na seção 2, sobre o “preenchimento do sujeito” no PB, que haviam atestado que, provavelmente, estaria ocorrendo um processo de mudança paramétrica

nessa língua. Duarte (1993), por exemplo, em análise do “preenchimento do sujeito pronominal” em peças de teatro, constatou que, à medida que os textos datavam de período mais recente, o percentual de ‘sujeito preenchido’ também aumentava. Segundo essa autora, em 1845 o percentual de sujeito nulo era de 75%, enquanto em 1992, a omissão do pronome apresentava percentual de 26%. Nunes de Souza *et al.* (2010) também verificam que a variante ‘sujeito preenchido’ é mais produtiva do que a variante ‘sujeito nulo’, resultados esses obtidos a partir de textos escritos por alunos do ensino fundamental. Entretanto, com base no percentual do período II, nos nossos dados, podemos notar que a mudança é mais lenta nesse gênero textual, indicando muito mais uma mudança paramétrica de sujeito nulo total para sujeito nulo parcial. O gráfico 2 mostra a curva percentual dos dois períodos:

Gráfico 2 – Curva percentual do ‘sujeito nulo’ nos *períodos I e II* referentes ao JCM



Fonte: Elaborado pelos autores.

Podemos perceber a curva descendente, o que poderia apontar para uma futura mudança linguística. Enquanto no *período I* o índice de ‘sujeito nulo’ era bastante alto, o *período II* mostra que o “preenchimento do sujeito” pode estar caminhando para uma gradual diminuição de ‘sujeitos nulos’, apesar de ainda apresentar grandes percentuais. O mesmo fenômeno ocorre com os trabalhos de Duarte (1993 e 1995). No caso do primeiro trabalho, a ocorrência de sujeito nulo cresce bastante conforme os períodos de tempo vão ficando mais atuais ou, ainda, com base na modalidade de língua. Já no segundo trabalho, a autora afirma que o português perdeu algumas características de “línguas de sujeito nulo do grupo *pro-drop* por força do enfraquecimento da flexão, responsável pela identificação da categoria vazia sujeito” (DUARTE, 1995, p. 141). Entretanto, não

se pode, conforme essa autora, confirmar a conclusão de uma mudança linguística, haja vista que ainda coexistem aspectos de línguas *pro-drop* e aspectos que não permitem a identificação de sujeito, a depender de aspectos como a *pessoa do discurso*. A partir disso, é coerente pensarmos, no caso deste estudo, que aqui também não há uma mudança linguística completa, mas uma curva tímida rumo ao ‘sujeito preenchido’. Se levarmos em consideração, ainda, a natureza do *corpus* do qual obtivemos os dados, é evidente que o número alto de ‘sujeitos nulos’ em comparação com os trabalhos de Duarte (1993 e 1995), cujo *corpus* tiveram a natureza mais coloquial (peças de teatro), teve influência também do gênero textual.

4.1.2 Pessoa do discurso

A variável *pessoa do discurso* apareceu na segunda posição de seleção. A tabela 2 mostra os resultados estatísticos e probabilísticos para essa variável:

Tabela 2 - O ‘sujeito nulo’ segundo a variável *pessoa do discurso*

Fatores	Apl/Total	%	P.R
1ª pessoa ⁴	260/300	87	0,65
3ª pessoa	194/263	74	0,40
2ª pessoa	12/44	27	0,10

Significância: 0,010
Input: 0,285

Fonte: Elaborado pelos autores.

O resultado acima evidencia que a 1ª pessoa é a que mais favorece o ‘sujeito nulo’. Esse resultado vai de encontro ao estudo de Duarte (1993) no que se refere a essa variável. Segundo o trabalho de Duarte (1993), tanto a 1ª quanto a 2ª pessoa, inerentemente [+ animadas] seriam favorecedores da retenção do sujeito, ou seja, do ‘sujeito preenchido’, fato que se confirma aqui apenas para a segunda pessoa. A explicação para isso pode ter relação com o gênero textual analisado, eminentemente mais formal, contribuiu de forma significativa para esse resultado.

No que se refere à 3ª pessoa, a explicação para a preferência por ‘sujeito nulo’ (74%) pode ser resultado do fato de que nossos dados contemplarem, em sua maioria, o traço [-animado], o que comprova a relação entre o traço [-animado] e ‘sujeito nulo’. Isso indica que a mudança linguística de ‘sujeito nulo’ para ‘sujeito preenchido’ talvez não esteja

⁴ Apesar de termos feito amálgamas no grupo de fatores *pessoa do discurso*, a comparação dos resultados da 1ª pessoa do singular e da 1ª do plural são interessantes. Ambas as pessoas apresentaram percentuais de ‘sujeito nulo’ parecidos. A 1ª pessoa do singular teve 87% de ‘sujeito nulo’ e a 1ª pessoa do plural apresentou ‘sujeito nulo’ em 86% dos casos.

em estágios muito avançados para essa modalidade da língua. Levando-se em consideração que ainda há fatores restritivos ao uso do ‘sujeito preenchido’, mais uma vez podemos afirmar que a diminuição nos percentuais que foram observadas na análise por período de tempo são indícios apenas de uma mudança paramétrica parcial. Duarte, Mourão e Santos (2012) identificam que os traços de *animacidade/humanidade* e *especificidade* podem ser fatores determinantes para o preenchimento ou não do sujeito pronominal. Segundo os autores, os sujeitos que apresentam os traços [+animado/humano] e [+específico], que na pesquisa desses autores tiveram percentual de ‘sujeito preenchido’ em 43%, tenderiam a favorecer o ‘o sujeito preenchido’. Já os traços [-animado/humano] e [-específicos], cujos dados para ‘sujeito preenchido’ foram de 4%, favoreceriam o ‘sujeito nulo’. Destacamos, então, dois aspectos principais. O primeiro deles, diz respeito à natureza dos nossos dados de 3ª pessoa, a maioria com traços [-animado], como já expusemos. O segundo, de natureza mais conclusiva, nos leva a apontar contextos de resistência ao preenchimento, o que indica que o fenômeno aqui encontra-se, pelo menos nessa modalidade da língua, ainda em variação, não sendo, portanto, possível afirmarmos que já há uma mudança linguística consolidada.

No caso da 2ª pessoa, destacamos a baixa quantidade de dados que foram encontrados para esse fator. A preferência pelo ‘preenchimento’ nessa pessoa, principalmente no *período II*, como veremos mais adiante, se dá por conta da simplificação da morfologia verbal que frequentemente causa confusão entre 2ª e 3ª pessoa, fato esse que faria necessária a presença do pronome como traço distintivo, e ainda por causa da inserção dos pronomes *você/vocês* no quadro pronominal do PB.

4.2 Análise por recorte

Nesta subseção, serão discutidos os resultados referentes aos recortes temporais tomados separadamente. O objetivo é verificar se há grande divergência com relação à seleção de variáveis independentes em cada um dos períodos.

4.2.1 Período I

Como vimos anteriormente, o *período I* corresponde ao recorte temporal que vai de 1904 a 1908. Submetemos este período à análise estatística com os mesmos grupos de fatores da análise geral. O resultado é o que se tem na tabela 4:

Tabela 4 - O 'sujeito nulo' no período I

<i>Pessoa do Discurso</i>	Apl/ Total	%	P.R
1ª pessoa	136/148	92	0,71
3ª pessoa	134/143	92	0,27
2ª pessoa	10/10	100	-
<i>Forma de realização do pronome</i>	Apl/ Total	%	P.R
Eles/Elas	30/31	97	0,82
Ele/Ela	104/112	93	0,67
Eu	92/98	93	0,27
Nós	01/07	14	0,004
Significância: 0,022 Input: 0,941			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados apontam que, com relação à variável *pessoa do discurso*, a 1ª pessoa também é a que mais favorece a ocorrência de 'sujeito nulo', seguida da 3ª pessoa. A segunda pessoa apresentou *knockout* e foi retirada da análise final. A exemplo da análise geral, notamos predominância de 'sujeito nulo' em todas as pessoas, sendo que todas apresentaram percentuais superiores a 90%.

No que se refere à variável *forma de realização do pronome*, destacamos que essa variável não havia aparecido na análise geral. As formas pronominais de 3ª pessoa ficaram nas duas primeiras posições de seleção. Esse resultado corrobora a pesquisa de Duarte (1993), que concluiu que a 3ª pessoa era mais resistente ao 'sujeito preenchido'. Além disso, pelo fato de que grande parte das referências de 3ª pessoa possuem traço [- animado], nesse período, o 'sujeito nulo' é usado com certa preferência, conforme os exemplos 23 e 24:

(30) **Ella provoca e regularisa** o fluxo mensal (JCAM21051905)

(31) **Ø Cura** em poucos dias as diversas especies de eczemas (JCAM28051905)

O pronome *eu*, de 1ª pessoa, figura em uma posição intermediária, apresentando grande preferência pelo uso do 'sujeito nulo':

(32) **Ø faço** esta prevenção para os fins convenientes (JCAM 13051908)

O pronome *nós* aparece na última posição de seleção, sendo a maioria de suas ocorrências na forma de 'sujeito preenchido':

(33) **Declaramos nós** abaixo assignados que [...] (JCAM 15051908)

4.2.1 Período II

O *período II* corresponde ao recorte temporal que vai do ano de 1980 a 1987. Nesse período se deu, em Manaus, a consolidação de um modelo de desenvolvimento conhecido como Zona Franca de Manaus, que levou a um grande crescimento econômico e social na cidade e na região (cf. NASCIMENTO FIGUEIREDO, 2011). Nesse período, controlamos todas as variáveis consideradas nas rodadas anteriores. O resultado é exposto na tabela 5:

Tabela 5 - O 'sujeito nulo' no *período II*

<i>Pessoa do Discurso</i>	Apl/ Total	%	P.R
1ª pessoa	124/152	81	0,77
3ª pessoa	60/120	50	0,36
2ª pessoa	2/34	6	32
<i>Forma de realização do pronome</i>	Apl/ Total	%	P.R
Ele/Ela	56/110	51	0,82
Eles/Elas	05/12	42	0,67
Eu	04/13	31	0,27
Significância: 0,000 Input: 0,581			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como pudemos observar, a exemplo da análise geral e da análise do *período I*, a variável *pessoa do discurso* foi selecionada como favorecedora do 'sujeito nulo'. Também a exemplo das análises anteriores, a *1ª pessoa* está na primeira posição de seleção e reforçamos que isto pode estar acontecendo pelo fato das desinências de *1ª pessoa*, principalmente do singular, não permitirem confusão com outras pessoas. A *3ª pessoa* é a segunda na posição de seleção, como também já havia acontecido nas seções anteriores. A *2ª pessoa* apresenta índices bastante baixos de 'sujeito nulo', estando condicionada, como demonstram outras pesquisas no PB (DUARTE, 1993, 1995) pela entrada dos pronomes *você/vocês* no quadro pronominal.⁵

A variável *forma de realização do pronome* foi selecionada na segunda posição de importância, tendo como fatores mais determinantes os pronomes *ele/ela*, *eles/elas* e *eu*. Os pronomes de *3ª pessoa do singular* e *3ª pessoa do plural* foram selecionados na primeira e

segunda posição de seleção, respectivamente, apenas invertendo a ordem com relação ao *período I*. O pronome *eu* vem logo em seguida e apresenta relativamente um baixo índice de ‘sujeito nulo’ (31%), uma queda significativa em relação ao *período I* em que o ‘sujeito nulo’ acontecia em 93% dos casos⁶.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos notar, a partir dos dados coletados nesta pesquisa (‘anúncios’), que a ocorrência do ‘sujeito nulo’ pode ser condicionada tanto por grupos de fatores linguísticos (*pessoa do discurso, forma de realização do pronome e forma nominal do verbo*) quanto por grupos de fatores extralinguísticos (*recorte temporal*). A variável *recorte temporal* apareceu na primeira posição de seleção na análise geral, com o *período I* (mais antigo) sendo o que mais favorece o ‘sujeito nulo’ e com o *período II* (mais atual) apresentando maiores índices de ‘sujeito preenchido’. A ocorrência do ‘sujeito nulo’ também esteve condicionada, não apenas na análise geral, mas nas três análises que vimos, à *pessoa do discurso*, sendo que a ordem de seleção para condicionamento do sujeito nulo é *1ª pessoa, 2ª pessoa e 3ª pessoa*. Nas duas análises por *recorte temporal*, também foi destacado que a variável *forma de realização do pronome* pode ser importante para o ‘sujeito nulo’. Foi constatado que as formas de *3ª pessoa* favorecem o ‘sujeito nulo’ nos dois períodos, sendo que no *período I*, as formas de *3ª pessoa do plural* apareceram na primeira posição de seleção e, no *período II*, as formas de *3ª do singular* ficaram na primeira posição.

É possível verificar uma gradual diminuição do ‘sujeito nulo’ em detrimento do ‘sujeito preenchido’, mas não se pode afirmar que existe uma mudança linguística em curso. Os dados das pesquisas de Duarte (1993 e 1995), por exemplo, apresentam percentuais bem mais acentuados de ‘sujeito preenchido’ e, mesmo assim, a conclusão a que se chega naqueles trabalhos é de que o PB não está se tornando uma língua de ‘sujeito preenchido’ de forma abrupta. Pode-se dizer, então, que a língua em questão está rumando lentamente, principalmente na modalidade escrita, para uma alteração no parâmetro, de língua de ‘sujeito nulo’ para língua de ‘sujeito nulo parcial’. Isso pode ser atestado, ainda, de forma mais esclarecedora, se levarmos em consideração que ainda existe contexto de resistência ao ‘sujeito preenchido’, como atestamos na análise, principalmente, do *Período II*.

Com o nosso trabalho, concluímos que o PB apresenta realmente indícios de um processo de variação que caminha para uma mudança paramétrica com relação ao parâmetro *pro-drop*, se tornando cada vez mais uma língua de ‘sujeito nulo parcial’, como também fora atestado em outras pesquisas (DUARTE, 1993, 1995; DUARTE, MOURÃO

⁶ Em relação ao pronome *nós*, obtivemos, nesse período, 18 ocorrências, todas elas de ‘sujeito preenchido’.

E SANDOS, 2012). Todavia, essa possível mudança talvez ocorra de forma bem mais lenta em anúncios do JCAM da cidade de Manaus, sendo essa lentidão motivada principalmente pela modalidade da língua com a qual fizemos esta análise. Há grande possibilidade de o caráter formal de textos escritos veiculados em um jornal comercial tenha influenciado de forma decisiva nos altos índices de ‘omissão do sujeito’ que tivemos neste trabalho.

Referências

BERLINCK, R. de A. *La position du sujet en portugais: etude diachronique des variétés brésilienne et européenne*. Tese (Doutorado). Paris, 1995.

CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

COELHO, I. L. *A ordem VDP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica*. 2000. 245 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2000.

COELHO, I. L. et al. *Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.

DUARTE, M. E. L. *Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil*. In: I. Roberts, M. A. Kato (orgs.). *Português Brasileiro – Uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. p 107 - 128.

DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro*. Tese. Campinas: UNICAMP, 1995.

DUARTE, M. E. L. *A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos*. In: PAIVA, M. da C.; DUARTE, M. E. L. *Mudança Lingüística em Tempo Real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003. p. 115-128.

DUARTE, M. E. L.; MOURÃO, G. C.; SANTOS, H. *Os sujeitos de 3ª pessoa: revisitando Duarte 1993*. In: DUARTE, M. E. L. et al. *O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos*. Estudos diacrônicos. São Paulo: Parábola, 2012. p. 21-44.

FARIAS, A. L. da S. *Um estudo variacionista sobre o sujeito pronominal em dados escritos da cidade de Manaus (AM)*. 2020. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2020.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008[1972].

Tradução de: Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso.

NASCIMENTO FIGUEIREDO, A. *História do Amazonas*. Manaus: Valer, 2011.

NUNES DE SOUZA, C. M. N. de. et al. *O preenchimento do sujeito pronominal em textos escritos de alunos adolescentes de Florianópolis*. Working Papers em Linguística, Florianópolis, v. 11, n. esp., p. 94-107, out. 2010.

NUNES DE SOUZA, C. M.; SACHET, P. F. *Um estudo sobre o preenchimento do sujeito*

pronominal na fala e na escrita de jovens de Florianópolis. Anais do CELSUL, 2008. p. 1-11.

RIBEIRO, P. D. T. *Do burgo podre ao leão do Norte: o jornal do commercio e a modernidade em Manaus (1904-1914)*. 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em História, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E.. *Goldvarb X: a variable rule application for machintosh and windows*. Toronto: University Of Toronto, 2005.

TARALLO, F. *Por uma sociolingüística românica 'paramétrica': fonologia e sintaxe*. Ensaios de Lingüística 13: 51-83, 1987.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2006 [1976].



Data de submissão: 30/07/2020

Data de aceite: 04/09/2021